

José Manuel Teixeira

ARQUITETO

ERNESTO KORRODI

VI(N)DA E OBRA

(Vol. II/II)

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Porto, 2018

José Manuel Teixeira

ARQUITETO

ERNESTO KORRODI

VI(N)DA E OBRA

(Vol. II/II)

Porto, 25 de junho de 2018

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa
como parte dos requisitos para obtenção do grau de
Mestre em Arquitetura e Urbanismo

ANEXOS

ÍNDICE GERAL

Anexo I – Projetos mais significativos de Ernesto Korrodi	1
Anexo II – Lista geral das realizações de Ernesto Korrodi	19
Trabalhos de autoria consolidada	19
Trabalhos de autoria controvertida	55
Trabalhos atribuíveis a Ernesto Korrodi.....	58
Fontes das imagens.....	62

Anexo I – Projetos mais significativos de Ernesto Korrodi

Feito o ordenamento cronológico das obras de Ernesto Korrodi, cuja inventariação consta do Anexo II, foi possível identificar, para além das mais emblemáticas já referidas no Volume I, as realizações que, pela sua singularidade, por serem representativas duma certa tipologia de uso ou por constituírem marcos delimitadores de etapas do seu percurso arquitetónico, justificam apontamentos específicos.

• 1897 – Edifício dos Paços do Concelho de Leiria

A encomenda deste projeto, efetuada em 1897, precedeu a sua inscrição na RAAAP, mas, marca de forma efetiva o início da sua atividade de projetista, tendo-o executado em parceria com José Theriaga. Foi também o primeiro de vários paços concelhios que projetou ou intervencionou: Ansião, Aveiro, Castelo de Vide, Figueira da Foz e Figueiró dos Vinhos.

O programa, a exemplo de muitos edifícios congêneres daquele tempo, incluía a Sede Concelhia, o Tribunal Judicial, a Cadeia e a Aula Distrital.

Liberto da imposição duma imagem a preservar como no caso dos bancos, Korrodi distanciou-se do estereótipo de edifício público neoclássico seguido por outros arquitetos, perfilando um ecletismo com referências Neobarrocas e Arte Nova.

Neste edifício, Korrodi lançou alguns dos seus mais persistentes «vocábulos», designadamente os silhares rusticados, a geometrização de elementos da decoração e as estilizações florais. Ensaiou também soluções ecléticas a que recorreria com alguma frequência nas décadas seguintes.

A execução da obra foi faseada e diretamente a cargo de Ernesto Korrodi que aceitou o desafio perante a ausência de interessados na adjudicação. A falta de fornecedores de peças decorativas de cantaria levou a que Korrodi fundasse a sua oficina, também em parceria com José Theriaga.



**Fig. i - Paços do Concelho de Leiria
(foto antiga)**

● 1901 – Moradia de Luís José de Oliveira

Esta obra, cujo projeto foi executado em parceria com José Theriaga, marca a incursão de Korrodi no segmento dos edifícios de habitação coletiva. Mais precisamente, tratou-se da reconstrução duma casa de habitação. Situa-se no gaveto da Rua Tenente Valadim com o Largo Luís de Camões em Leiria e tem três pisos.



Fig. ii – Edifício de Luís José de Oliveira

Em relação ao executado, o projeto apresenta-se algo vago na decoração, particularmente no guarnecimento dos vãos do piso superior.

A leitura da fachada voltada para a Rua Tenente Valadim revela a existência dum «andar nobre» (o pavimento intermédio) com as suas janelas de sacada, mais amplas e guarnecidas com sobrearcos querenas invadindo os mainéis das janelas do piso acima e com os varandins «suportados» pelos fechos salientes dos arcos do pavimento inferior. Com cunhais, pilastras e frisos de cantaria delimitando panos de parede rebocados e pintados, tem toda a decoração Arte Nova concentrada nos guarnecimentos dos vãos, predominantemente de motivos geométricos com aproximação à Secessão Vienense e guardas de serralharia artística bastante elaboradas e com inusitado recurso a chapa recortada.

● 1905 – Vila Hortênsia

A residência da família Korrodi em Leiria – e que, ainda hoje, é habitada por um dos seus bisnetos – foi edificada sobre uma casa que existia no local e da qual restam como vestígios, na cave, algumas janelas gradeadas atualmente envolvidas pela nova construção¹. A Vila Hortênsia não corresponde em termos programáticos, dimensões e acabamentos ao conceito de «habitação nobre de província»; o projeto parte dum programa de habitação tradicional semelhante ao que Raul Lino definiria como «casa portuguesa» com notória inspiração na casa de campo (*country house*) inglesa, consubstanciada na boa articulação funcional do interior, que torna residual a existência de áreas de circulação e no relacionamento estabelecido com os espaços exteriores ajardinados. Não obstante a frente do terreno permitir uma

¹ Na Planta da Cidade de Leiria de 1809 consta essa antiga moradia.

relação forte entre a rua e a construção², que, associada à recorrente solução de fachada simétrica, facilitaria também uma boa articulação dos espaços de fruição³, Korrodi optou por uma relação ténue⁴ ao colocar a entrada no alçado lateral esquerdo, posteriormente enfatizada com uma intervenção para realinhar a fachada com a via pública, em que se percebe a intenção de lhe dar um



Fig. iii - Vila Hortênsia

maior movimento de volumes. Esta foi uma das ampliações por que passou a moradia projetada inicialmente; a outra foi um acrescento a sul sobre a construção pré-existente desde 1895, para onde deslocou a ala íntima do piso superior, instalando no térreo o seu ateliê e ficando a zona de serviço na frente da casa. A disposição dos espaços interiores acompanha, assim, a primazia atribuída à relação da moradia com o logradouro do prédio.

Os três volumes estão perfeitamente definidos e os diferentes tratamentos decorativos dos vãos que os acompanham são distintos, também, consoante o alçado e o piso, mas, sempre com pouca ornamentação. A fachada é, naturalmente, o alçado onde se concentram os ornatos em particular no portão de entrada que lhe está adossado. No alçado de tardoz, mas, estendendo-se pelos laterais da ampliação, corre uma linha de cintura alta, constituída por um friso de pedra ao nível dos peitoris, que estabelece uma diferenciação hierárquica, em favor do piso térreo, já manifestada no maior requinte ornamental.

No alçado lateral esquerdo destaca-se o alpendre com escada descoberta e um terraço incluído no jogo de volumes que, em conjunto, diagonalizam para a via pública a melhor perspectiva de observação. Mais discreto nas volumetrias e na ornamentação, mas, não menos equilibrado é o alçado de poente.

Para além do projeto, Korrodi desenhou também a mobília da sala de jantar com entalhes vegetalistas em estilo Arte Nova.

² A total subordinação das edificações aos alinhamentos das vias e o acesso direto são caraterísticos do meio urbano onde os moradores não lidam a terra. Todavia, esta forma de inserção também se apresenta em construções muito antigas que dispõem de logradouros ou terrenos cultivados anexos, sendo neste caso, contudo, mais intensas as relações interiores decorrentes do amanho da terra.

³ Solução que viria a perfilhar no nº 354 da Rua Manuel Simões da Maia, em Leiria.

⁴ Caso em que a via pública impõe o alinhamento à edificação, mas, através de acesso indireto, esta «distancia-se» do papel social daquela privilegiando a relação interior do prédio em que se insere.



Fig. iv - Edifício de João Leal & Irmãos



Fig. v - Pormenor do gaveto

● 1910 – Edifício da pastelaria

«A Tentadora»

Depois de já ter edificado a casa de campo da firma João Leal & Irmãos (1906) e a casa de João Leal (1907)⁵, ambas na freguesia de Coimbrão, em Leiria, Korrodi viria a projetar, para aquela empresa, um edifício misto de habitação coletiva e comércio no gaveto da Rua Saraiva de Carvalho com a Rua Ferreira Borges em Lisboa⁶.

O projeto tira partido da localização exposta para uma praça, conferindo-lhe uma presença forte através de torreões de escadas, salientes em relação aos panos de paredes e vasando as cornijas acima das quais são coroados com águas furtadas, numa tímida manifestação historicista que atingiria a máxima expressão no edifício de António Marques da Cruz, em Leiria⁷. A decoração Arte Nova, de azulejos policromos e de peças de cantaria, concentra-se nos vãos e mostra-se particularmente rica no gaveto onde não sobra espaço para paredes pintadas. Estas linhas de força seriam depois transpostas, com diferente ênfase, para outros projetos de edifícios de habitação coletiva.

⁵ Dos três irmãos, Armando, João e José, João Leal viria a ser homenageado com a atribuição do seu nome à escola primária da freguesia. É de crer que tenha sido mecenas na sua construção que tem apontamentos do «vocabulário» de Korrodi, o possível, mas, ainda não confirmado autor do projeto.

⁶ Outros três edifícios no mesmo enfiamento da Rua Saraiva de Carvalho (n.ºs 244, 250 e 256) também foram projetados por Ernesto Korrodi.

⁷ Construído na Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, com projeto de 1920 (ver Fig. 21 do Vol. I).

Entre os torreões das fachadas, a fenestração é ritmada verticalmente, mas, existe diferenciação vertical e horizontal na ornamentação dos vãos, o que lhes confere algum dinamismo. No torreão do gaveto, as regras das fachadas desaparecem: Voltadas para a praça, abrem-se janelas serlianas no primeiro andar, bíforas no segundo, única de arco abatido no terceiro e de verga plana nas águas furtadas (Fig. v). Contrastando com a riqueza desta modinatura, as duas prumadas de janelas adjacentes revelam um ritmo vertical rigoroso acentuado pela uniforme ornamentação.

● 1914 – Edifício Zúquete

Este imóvel, localizado na Praça Rodrigues Lobo em Leiria, foi projetado por Ernesto Korrodi e José Theriaga para a família Zúquete após um incêndio que destruiu o pré-existente. É um dos mais marcantes edifícios do centro histórico da cidade pelo seu estilo, porte, localização e história.

No mesmo local existiu um palácio, pertencente aos Marqueses de Vila Real, que possuía um arco sob o qual se fazia a ligação da Praça de S. Martinho ao Rossio⁸. Demolido em 1884 para eliminação do arco e abertura duma rua, mais larga, em 1888 deu lugar a dois edifícios de propriedade de dois membros da família Zúquete. Um deles, o de sul, ardeu em 1914. O projeto de reconstrução foi encomendado a Ernesto Korrodi⁹ pelo seu proprietário e amigo Afonso Zúquete.

O edifício reconstruído fecha um quarteirão pentagonal com as suas três



Fig. vi - Edifício Zúquete



Fig. vii – Pormenor decorativo

⁸ Atual e respetivamente Praça Rodrigues Lobo e Largo 5 de Outubro.

⁹ Rigorosamente, à parceria Korrodi & Theriaga.

fachadas, de rígido ritmo de fenestração, intercaladas por torreões cujos vãos concentram a decoração Arte Nova. Tem o pavimento térreo destinado a comércio, o primeiro andar para escritórios e o segundo para habitação. Não existe correspondência entre os espaços interiores e a regularidade rítmica da fenestração.

A decoração Arte Nova inclui vários dos «vocábulos» mais utilizados por Korrodi; nos azulejos, com desenhos de motivos geométricos e de elementos florais estilizados, predominam o azul, o amarelo e o verde. As guardas das janelas de sacada são o elemento mais estranho ao «vocabulário» korrodiano que o edifício ostenta, quer pelo desenho, denso e geometrizado, quer pelo material utilizado: o ferro fundido.

● 1914 – Edifício de Mendonça e Costa

O edifício de habitação coletiva situado no nº 6 da Rua Braamcamp, em Lisboa, em depurado estilo Arte Nova, tem pormenores claramente identificáveis da «gramática» korrodiana do período em que foi projetado.

A fachada oferece-se a uma leitura compartimentada dos movimentos e ritmos que emanam da dinâmica decorativa dos vãos e que, globalmente, transmitem a sensação de predominância espacial destes sobre o fundo rebocado de cor azul clara.



Fig. viii - Edifício Mendonça e Costa

Atente-se para o caso do último andar que surge realçado pela integração dos cachorros de suporte da cimalha nas molduras dos vãos e pelos varandins, que formam um todo quase contínuo, enunciando a mudança que a introdução de ascensores propiciou: a realocação do «andar nobre», do primeiro para o piso mais elevado do edifício¹⁰.

¹⁰ Segundo Maio (1965), para Leonildo Augusto de Mendonça e Costa (1849-1923), Inspetor-Chefe da Repartição do *Trafego* da Companhia Real dos Caminhos de Ferro *Portuguezes*, fundador e diretor da *Gazeta dos Caminhos de Ferro de Portugal e Hespanha* (1888) e «criador» do turismo em Portugal ao fundar, em 1906, a Sociedade de Propaganda de Portugal, a construção de um prédio de rendimento que o proovesse na velhice foi o «(...) sonho de toda a sua vida (...)». Estranhamente, aquela fonte refere a concretização do «sonho» com o edifício vizinho (nº 10 de polícia).

Cada segmento de fachada revela uma lógica própria que se articula com as demais no contraste das sobreposições; ainda referindo o «andar nobre», verifica-se que tem, nos seus extremos, janelas de sacada de caprichosos arcos ultrapassados em rotura com a modinatura dos vãos centrais. Porém, estes vãos dos quadrantes superiores também rompem com a ordem vertical dos «torreões» sugeridos por pilastras e cunhais simulados e pelos frontões que sobrepujam a cimalha. A dupla oposição permite integrar as ditas janelas tanto na leitura vertical como na horizontal.



Fig. ix - Pormenor interior

A parte central do alçado, fechada superiormente pelo «andar nobre», lateralmente pelos «torreões» e embaixo pelo pavimento térreo, segue os mesmos princípios da busca da harmonia pelo contraste. Na porta de entrada do edifício, Korrodi sublimou a arte de compor consonâncias com dissonâncias, de incluir ao excluir, de revelar ao sobrepor: Inserida no contrastante e austero aparelho isódomo do térreo, o portal adquire a nobreza da entrada de um palacete romântico. Este efeito é conseguido com o duplo pé-direito do térreo, perceptível no primeiro plano, cujo arco revela um segundo plano com a janela de sacada de arco ultrapassado, do primeiro andar, sobre a porta de entrada ao nível da rua.

Do interior, é de realçar o cuidado com a decoração, a qualidade dos materiais e o desenho do mobiliário em estilo Arte Nova. O compacto programa dos apartamentos esbate as fronteiras dos domínios social e íntimo e não inclui espaços próprios de sociabilidade por género. É através do tratamento decorativo que fica estabelecida a identidade dos espaços e vinculada a hierarquia funcional.



Fig. x - Entrada do edifício M. Costa

● 1915 – Solar de Egas Moniz em Avanca

Esta é uma das seis dezenas de casas-museu, segundo a Rede Portuguesa de Museus, que se distingue, desde logo, pela forma como foi constituída: O seu proprietário, Dr. Egas Moniz, que ali nasceu e onde gostava de passar férias, não tendo deixado descendência, doou-a em testamento para que fosse transformada em museu¹¹. Designada anteriormente por

«Casa do Marinheiro» (Rodrigues, 2015) estava em ruínas quando em 1915 ele decidiu recuperá-la e ampliá-la.



Fig. xi - Solar de Egas Moniz

O Dr. Egas Moniz, que seria galardoado com o Prémio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1949, filiara-se na maçonaria em 1910 quando já aí militavam Ernesto Korrodi e provavelmente o seu amigo e cliente António Macieira Júnior.

António Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz era casado com Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, nascida em Sacramento, região dos Grandes Lagos do Rio de Janeiro e irmã de Estephania de Macedo Dias Macieira, esposa de António Macieira Júnior.

Por não ter filhos, o casal Moniz tinha uma grande afeição aos Macieira cujas duas filhas eram alvo de desvelo dos tios, com os quais chegaram a viajar até Paris.

As frequentes visitas de Egas Moniz a Aveiro, onde António Macieira Jr. tinha o seu escritório de advocacia antes de se mudar para Lisboa e onde Korrodi já vinha desenvolvendo a sua atividade de arquiteto, a par da fraternidade maçónica, poderão ter alguma relação com a escolha deste para fazer o projeto.

A obra executada corresponde a uma quarta versão do projeto (os três anteprojetos estão disponíveis no local) e é composta por volumes, identificáveis pelos rincões dos telhados e pela autonomia de leitura dos alçados revelada na simetria dos vãos, dos quais se destaca o torreão original onde nasceu o proprietário. Estes volumes guardam perfeita correspondência com a disposição e funcionalidade dos espaços interiores.

¹¹ Embora já em 1932 o escultor António Teixeira Lopes tenha, supostamente, deixado a sua casa de Gaia para museu, este é o primeiro caso documentado. Egas Moniz, que faleceu a 13 de dezembro de 1955, fez o testamento em 17 de janeiro de 1951, mas, a casa-museu abriria ao público somente em 14 de julho de 1968. Teixeira Lopes, que desenvolveu a sua atividade em Aveiro, também era amigo e cliente de Korrodi.

A fachada, que tem reminiscências historicistas, apresenta um «movimento» baseado nos corpos ora salientes ora reentrantes e da alternância de linhas retas e curvas. Do nível das bandeiras dos vãos do primeiro andar até às cornijas, as paredes são revestidas de azulejos; solução adotada na moradia de José Pedrosa d'Agostinha. Janelas trífidas e em arcos (*bow windows*) e o beiral verde com curva gaussiana são elementos da «gramática» korrodiana observáveis neste eclético palacete, matizado de características solarengas do século XVIII, época da construção original.

● 1915 – Jazigo da Família Simões

Localizado no adro da igreja de Salreu, município de Estarreja, este exemplar de arquitetura funerária destaca-se pela decoração Arte Nova que a par de elementos de inspiração neorromânica como o arco e respetivo tímpano sobre a porta e as neoclássicas colunas duplas compõem o eclético alçado principal.

A combinação de estilos é feita em pares e em dois planos; no mais saliente (Neoclássico e Arte Nova), tem-se o estilóbato, as colunas e o entablamento, que surge fundido com o frontão numa peça única lobada pelo arco de volta perfeita que expõe o segundo plano. A decoração floral concentra-se nos capitéis e na parte inferior dos fustes das colunas e acima destas, já no entablamento.

Coroando o conjunto e ao meio, está a cruz, símbolo do sacrifício da vida terrena, ladeada por duas lamparinas cujas chamas evocam a vida espiritual e se curvam ao sopro da brisa que vem do Atlântico, para além do qual está a terra generosa onde Francisco Simões colheu a sua fortuna material¹².



Fig. xii - Jazigo da Família Simões

¹² A intencionalidade é revelada pelo «desvio» que Korrodi fez ao barlavento da brisa oceânica, habitual do quadrante norte - noroeste, para o sul - sudoeste (Fig. xii).

O segundo plano (Neorromânico e Arte Nova), inicia-se à cota de soleira e é limitado superiormente pelo arco que enforma o tímpano. Lateralmente ocupa toda a largura em termos efetivos, mas, perceptualmente, é confinado pelas colunas do primeiro plano.



Fig. xiii - Projeto de Silva Rocha para o Jazigo da Família Simões

Entre os dois planos, está, significativamente, o espaço simbólico correspondente ao alpendre da casa e tal como nela, marcam presença os degraus, as colunas e os seus capitéis decorados com os mesmos motivos florais e ainda, o tímpano sobre a porta.

Para esta obra, Korrodi terá elaborado, pelo menos, sete propostas a que se junta uma da autoria de Silva Rocha (Fig. xiii)¹³.

Mesmo sem a imponência de outros monumentos funerários que projetou, designadamente os mausoléus de Barbosa de Magalhães em Aveiro e dos Condes de Burnay em Lisboa, este jazigo destaca-se ao pôr em evidência a parceria que se crê ter ocorrido em todas as obras de Francisco Simões.

O que está executado não é compaginável com qualquer uma das três propostas conhecidas, mas, a formulação compositiva é reveladora: A decoração dos capitéis das colunas duplas que guarnecem a entrada do jazigo é quase idêntica à que se observa no palacete de Francisco Simões. As rosas dispostas em mosaico no entablamento, idênticas às da Fig. 63 (Vol. I) também não deixam dúvidas de que tanto o jazigo como a residência foram concebidos pelo mesmo autor do Edifício Zúquete em Leiria: Ernesto Korrodi!

Ao transpor para a fachada da morada eterna elementos compositivos da fachada da morada efêmera, num impulso de cariz místico, Korrodi estabeleceu uma conexão fundamental para ser reconhecido como o autor do projeto deste monumento fúnebre.

● 1918 – Hodel Guadiana

Esta unidade hoteleira, aqui referida como exemplo da incursão de Ernesto Korrodi nesta tipologia de construção, foi um investimento realizado em Vila Real de Santo António

¹³ Arquivadas no ADLRA estão identificadas, com o seu nome, as designadas como sendo as nº 6 e nº 7, juntamente com a de Silva Rocha que é reconhecível pela assinatura feita no desenho, com data de 1915.

pelo empresário da indústria conserveira Manuel Ramirez. Inaugurado em 1923, visava o aproveitamento duma oportunidade de negócio proporcionada pela Exposição Ibero-americana de 1929 em Sevilha.

O projeto foi feito antes de 1918, data do início da construção e coincidente com a elaboração do projeto da filial do BNU naquele município, o que poderá explicar a escolha do arquiteto leiriense.

Para a gerência do hotel, Manuel Ramirez viria a contratar aquele que fora o maior empresário hoteleiro de Portugal: Conrad Wissmann (1859-1947). Este emigrante alemão havia encomendado a Ernesto Korrodi os projetos de ampliação e remodelação dos seus Grande Hotel da Curia em 1911 e Hotel Central de Lisboa que concluiu em 1913¹⁴.

O hotel situa-se no gaveto da Avenida da República com a Rua do Conselheiro Frederico Ramirez. Ainda hoje imponente, pelas suas proporções e pela imagem afrancesada da eclética composição das suas fachadas, este edifício domina a paisagem ribeirinha de regularidade pombalina. O jogo de volumes, acentuado por cunhais e pilastras de cantaria formando superfícies com diferentes tratamentos de vãos, consoante os pavimentos a que pertencem, a que se juntam as águas furtadas de inspiração gaulesa, dão grande dinamismo à principal das fachadas.

A janela serliana sobre a entrada do hotel, o frontão recuado sobre o corpo central no qual se inserem águas furtadas e o torreão redondo do gaveto são os elementos de maior destaque. Estranha ao traço de Ernesto Korrodi está a serralharia artística que guarnece as varandas deste edifício classificado como Imóvel de Interesse Municipal desde 2010.



Fig. xiv - Grande Hotel do Guadiana

¹⁴ Com a participação de Portugal na Primeira Grande Guerra, Conrad Wissmann foi expulso do País e todos os seus bens, que incluíam cinco hotéis, foram confiscados pelo governo português que os administrou desastrosamente. Tendo regressado a Portugal após o final da guerra, sem que lhe fosse reparada a injustiça, arrendou ao Estado o Grande Hotel da Curia que fora seu e encomendou a Korrodi o projeto duma nova ampliação, iniciada em 1925. Poderá ter sido Korrodi a recomendá-lo a Ramirez, que não tinha experiência hoteleira, para gerenciar o Hotel Guadiana. Conrad Wissmann foi membro honorário da Sociedade de Propaganda de Portugal fundada por Leonildo Augusto de Mendonça e Costa, para promoção do turismo, para quem Ernesto Korrodi projetou o edifício da Rua Braamcamp em Lisboa.

● 1923 – Agência do Banco de Portugal em Leiria

Até ao início dos anos trinta, a política de instalação de dependências do Banco de Portugal em todas as capitais de distrito levou à construção de dezasseis edifícios¹⁵ dos quais dez ficaram a cargo de Adães Bermudes. Este facto facilitou a formulação de uma unidade de estilo, conveniente numa solução diferenciadora, sem rotura com a necessidade de ajustes às características locais. A escolha deste arquiteto perfilava-se com a pretendida imagem de confiança e respeitabilidade que as instalações deveriam transmitir à população; Adães Bermudes demarcava-se da Arte Nova então em voga, persistindo em soluções neoclássicas e neorromânicas coerentes com a sua formação nas *Beaux Arts*.



Fig. xv - Antiga agência do B. P. em Leiria

De maneira geral, os projetistas das demais dependências do banco seguiram o mesmo padrão, mas, a agência leiriense revelar-se-ia uma exceção: Projetada por Ernesto Korrodi, é um exemplo de integração do estilo Arte Nova no Ecletismo que professou até à década de trinta.

O edifício é uma composição simétrica de três volumes delimitados verticalmente por pilastras, em que os corpos laterais são mais elevados e salientes do que o central, segundo uma das características da arquitetura korrodiana: A inclusão de «torreões» simulados nos limites dos planos das fachadas. Um pequeno corpo adossado lateralmente, de conceção menos elaborada, mas, harmoniosa com o principal, completa o conjunto.

No corpo central, sobressaem duas colunas jónicas formando o portal coroadado por decoração neobarroca e brasão característicos da arquitetura palaciana dos séculos XVII e XVIII. Completam a ornamentação elementos vegetalistas e gradeamentos de Arte Nova.

¹⁵ Incluindo duas agências construídas em Viseu (a primeira foi convertida em sede do Governo Civil). Para as demais dependências foram utilizados edifícios existentes. Posteriormente, já segundo os padrões arquitetónicos do Estado Novo, foram construídas mais cinco instalações.

● 1928 – Santuário de N^a S^a da Assunção em Santo Tirso

Por iniciativa do diretor do jornal de Santo Tirso, foi realizada uma coleta de donativos para a construção de um templo em homenagem a N^a S^a da Assunção, no Monte Córdova, na sequência da constituição duma irmandade de devoção em 1897. Em 1901 foi edificada a que ficou conhecida como Capela Velha, numa das encostas do monte.

Um projeto de Ernesto Korodi, encomendado pela Irmandade em 1910, visava à construção dum santuário mais amplo que oferecesse o espaço necessário ao aumento da devoção. Fortemente condicionado por restrições orçamentais, Korrodi concebeu um templo que prima pela leveza estrutural e simplicidade no seu interior, onde a decoração se restringe aos capitéis de colunas lisas, com paredes pintadas de branco protegidas na parte inferior por lambris de pedra e azulejos policromos e com pavimento em lajeado.

Com inspiração românico-gótica e apontamentos de neorromantismo - como as rosáceas da fachada e das empenas do transepto principal, a banda lombarda que acompanha a cimalha do frontão da fachada, as torres e os contrafortes - distancia-se da arquitetura clássica deste tipo de monumentos. Tem planta em forma de cruz grega, sugerida pelo duplo transepto que está integrado num conjunto de atarracadas dependências adossadas à abside e estrutura-se num sistema construtivo neogótico denunciado pelos alçados. A torre lanterna do cruzeiro do transepto principal junto com as torres assimétricas da fachada remetem para a arquitetura religiosa da Renânia.



Fig. xvi - Santuário de Monte Córdova

Apesar dos cuidados com os custos na fase de elaboração do projeto datado de 1921 e da subordinação das opções de estilo às exigências da Irmandade, a igreja que foi construída seguiu um projeto de alterações de 1928 que difere bastante do anterior em função dum realinhamento estético ditado pela dilação da sua execução e por uma reavaliação menos ambiciosa das suas proporções (Costa, 1997). A insuficiência de recursos ditaria, no novo projeto, a redução do comprimento, agudizando os desequilíbrios já evidentes na diferença de alturas entre a nave principal e as laterais, estabelecida para atender ao sistema de iluminação

natural. Também o programa foi afetado por imperativos económicos: Em vez de absidiolas, dois falsos absidiolos, que simulam um deambulatório que integra a sacristia, estabelecem a ligação aos anexos. A fachada sem galilé, que foi substituída por um portal profundo de cinco arquivoltas escalonadas, apresenta um registo de arcada tripla com o arco central mais desenvolvido e que constitui a fórmula seguida pelos vãos de iluminação dos alçados e pelas abóbadas nas três naves.

Esta obra de Ernesto Korrodi, para além de ser a única do género realizada «de raiz», é um exemplo acabado dos constrangimentos impostos à livre expressão artística a que os arquitetos frequentemente são expostos.

● 1929 – Plano de Pormenor do Santuário de Fátima

A necessidade de um plano de pormenor para a zona fronteira ao Santuário de Fátima adveio da profusão de construções precárias que não conseguiam sobrevir ao aumento da peregrinação ao local. A Basílica, iniciada em 1928 segundo projeto de Gerardus Samuel van

Kricken, veio agudizar a necessidade de organizar o espaço exterior de forma a dar segurança e conforto às multidões de devotos.

Segundo Corsépius (*cit. in* Silva, 2012), vários arquitetos se propuseram a elaborar o plano de pormenor, como Ernesto Korrodi em parceria com Luís Cristino da Silva, em 1929, com um desenho que tinha por base a cruz. No mesmo ano, João António de Aguiar em parceria com José de Lima Franco apresentaram outro plano, de carácter mais abrangente¹⁶.

Em 1944 foi apresentado mais um, desta feita da autoria de Cottinelli Telmo e finalmente, em 1946 surgiu o trabalho de João Antunes.

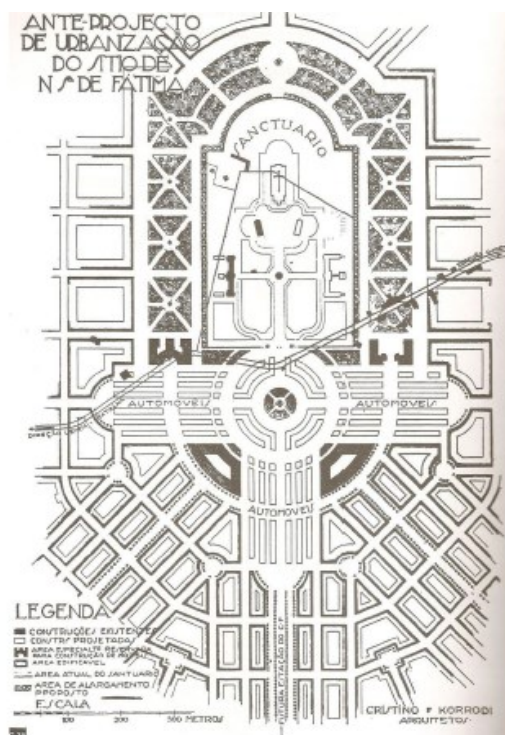


Fig. xvii - Anteplano da Cova da Iria

¹⁶ Ambos participaram como estagiários no plano de Korrodi e Cristino da Silva; daí as manifestas semelhanças dos dois planos.

Vários projetos, nenhum executado; somente em 1957 foi aprovado e implementado um antepiano elaborado por Luís Xavier, posteriormente alterado e ampliado.

Apesar deste facto, no que tange a Korrodi, pela sua significância, não deixa de merecer esta referência em detrimento de outros, que elaborou e que foram concretizados, como o haussmaniano Plano de Pormenor do Bairro de Santana, de Leiria, além de pequenos arranjos urbanísticos em Aveiro, Leiria, Marinha Grande, Pombal e outras localidades.

• 1932 – Edifício de António Barbeiro & Irmãos

O projeto deste edifício, que marca o início da consolidação do Plano de Pormenor do Bairro de Santana, estabelece efetivamente a parceria que já vinha existindo entre Ernesto e o seu filho, recém-formado, Camilo Korrodi. Coube ao pai o interior, incluindo o mobiliário e ao filho o desenho das fachadas. Implantado no fechado gaveto da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra com a Rua Dr. Correia Mateus, faz, entre as respetivas fachadas, uma estreita frente para o Largo de Santana.

Com térreo destinado a comércio, três andares para habitação e um subsolo com divisões privativas, veria a sua utilização alterada com a instalação do Café-Restaurante Santiago no térreo e da Pensão Residencial Ramalhete no primeiro andar. Ambos os estabelecimentos, decorados e mobilados por Ernesto Korrodi, tinham clientes ilustres; Oliveira Salazar frequentava o restaurante quando se deslocava a Leiria (Coelho, *cit. in* Correia, 2013)¹⁷.

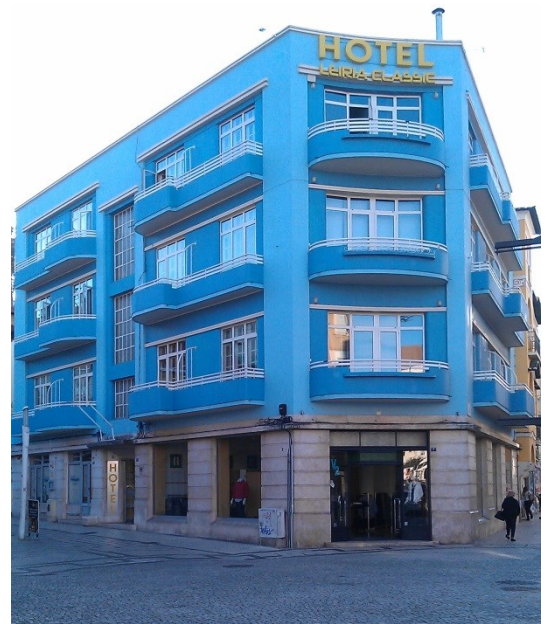


Fig. xviii - Edifício de António Barbeiro & Irmãos

A indecomponibilidade da sua singela beleza não consente uma leitura individualizada das fachadas na vã tentativa de identificar pormenores mercedores de destaque; o edifício foi

¹⁷ Informação corrente em Leiria e reafirmada por Maria Margarida Bouhon Korrodi, neta de Ernesto Korrodi, em entrevista ao «Jornal de Leiria» de um de outubro de 2015.

concebido com linhas limpas e harmoniosas percepcionáveis, na sua plenitude, a partir dum único ponto de observação; o Largo de Santana.

O Modernismo Internacional revelado pela imagem que oferece ao exterior é suportado pela evolução da técnica de construir; a estrutura do edifício é já de betão armado embora ainda permaneçam reminiscências de soluções em desuso, tal como a cobertura de telhas cerâmicas sobre estrutura de madeira.

● 1933 – Escola João de Deus

João de Deus de Nogueira Ramos, o pedagogo que criara um método de ensino da leitura baseado numa «Cartilha Maternal», fundou em 1882 a Associação de Escolas Móveis que percorreria o País difundindo o seu método de combate ao analfabetismo.

Seria o seu filho, João de Deus Ramos, a criar a rede de escolas infantis sob a designação de Jardins Escola João de Deus, dando continuidade à obra pedagógica iniciada pelo pai e caberia a Raul Lino a elaboração de um projeto piloto, em 1908. A escolha deste



Fig. xix - Escola João de Deus (Leiria)

arquiteto poderá ter obedecido a um critério ideológico, dada a vertente nacionalista da sua arquitetura: João de Deus defendia os valores culturais e métodos educativos identitários da Nacionalidade. É provável que Raul Lino, que não possuía experiência nesta tipologia, tenha seguido um programa estabelecido por João de Deus, limitando as definições de sua autoria à formulação plástica do modelo.

Terá sido no mesmo contexto que Ernesto Korrodi elaborou o projeto do Jardim Escola João de Deus de Leiria, inaugurado em 1936, não só em termos programáticos como nas opções de estilo em que é patente a influência do conceito de «casa portuguesa». Apesar destes condicionalismos e da fase bastante adiantada da sua carreira, o projeto ainda incorpora pormenores que foram recorrentes nas obras realizadas nas décadas anteriores: os pináculos ladeando o frontão em arco que sobrepuja o lintel reto da varanda da entrada e que une pelo contraste os segmentos laterais da fachada com janelas de arco perfeito.

Não houve continuidade, para Korrodi, neste programa de escolas. Um estabelecimento na Guia, em Pombal e outro que lhe deve ser atribuído em Coimbra, Leiria, completam as realizações conhecidas no âmbito da tipologia escolar. Porém, o Jardim Escola João de Deus de Leiria permanece como um dos mais reconhecidos edifícios da cidade e de grande significado para boa parte da população.

● 1937 – Gare de Cabeço de Vide - Vaiamonte

Esta estação ferroviária servia o ramal que ligava Portalegre a Estremoz até este ser desativado em 1990.

A referência explícita que se lhe faz é justificada pela semelhança que apresenta relativamente à estação de Fronteira (1933). Nestes projetos, comprovadamente de Ernesto Korrodi, são comuns a articulação de volumes, acentuada pelos telhados separados, correspondentes às suas funções; Administração e movimentação de passageiros, instalações sanitárias e casa do chefe da estação.

Na «gramática» utilizada em ambos os casos, estão os traços da «casa portuguesa» na sua vertente regional alentejana, as querenas dos frontões, os pináculos de austera geometria e os meios-cunhais e meias-pilastras reintroduzidos acima do nível das vergas dos vãos e realçados por um jogo cromático, a que se junta a decoração de painéis azulejares decorados com paisagens e retratando o quotidiano das populações locais. Estes quadros são o resultado de parcerias, designadamente com Leopoldo Battistini (Cabeço de Vide e Fronteira) e com Gilberto Renda nas estações de Sines e de Santiago do Cacém cujos projetos lhe são atribuídos com base nas semelhanças que apresentam relativamente aos dois primeiros.



Fig. xx - Gare de Cabeço de Vide - Vaiamonte

Após mais de uma década de abandono em que desapareceram os painéis de azulejo do lado do cais, as instalações foram aproveitadas para uma unidade hoteleira¹⁸ que pôs termo à progressiva degradação do imóvel.

¹⁸ A Estalagem D^a Leonor.



Fig. xxii - Cineteatro de Alcobaça - exterior

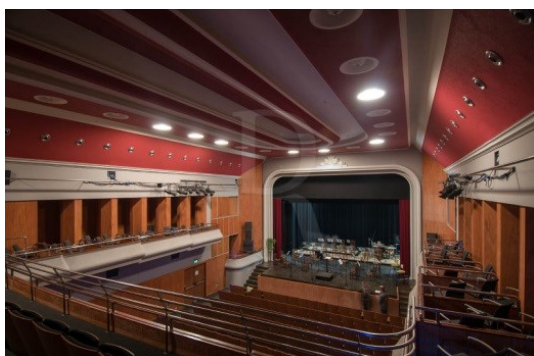


Fig. xxi - Interior do cineteatro

● 1943 – Cineteatro de Alcobaça

Esta obra tem a particularidade de ser uma das últimas que Korrodi projetou e ser a sua derradeira casa de espetáculos. É também uma das mais felizes realizações da parceria de Ernesto com Camilo. Foi inaugurada em dezembro do ano da sua morte.

O edifício apresenta as habituais características do trabalho conjunto, mas, com um renovado requinte: Exterior segundo as linhas depuradas das Artes Decorativas, já com apontamentos do Modernismo Internacional e o interior com uma envolvência onde se reconhece a Arte Nova no desenho dos balcões e na abertura do palco, as Artes Decorativas nos camarotes e na decoração das paredes e um vanguardismo futurista, de base Arte Nova, no desenho do teto da plateia.



Anexo II – Lista geral das realizações de Ernesto Korrodi¹⁹

Trabalhos de autoria consolidada²⁰

- **Abrantes**

(1930) – Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Projeto de construção de monumento evocativo em Abrantes, Rua Jardim da República, em parceria com Camilo Korrodi, Rui Roque Gameiro e Francisco Nogueira.

- **Alcanena**

(194?) – Igreja de Moitas Vendas

Projeto de construção de templo em Alcanena, Moitas Vendas, Estrada Nacional nº 243.

- **Alcobaça**

(19??) – Inominado

Projeto de construção de um jazigo na Benedita, cemitério.

(1908) – Dr. António de Sousa

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Alcobaça, Rua Miguel Bombarda.

(1915) – Hotel Palace do Capitão

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Alcobaça, São Martinho do Porto.

(1928) – Capela de Aljubarrota

Projeto de reconstrução de templo em Alcobaça, Aljubarrota.

¹⁹ Somente trabalhos de arquitetura, independentemente da sua concretização ou de já terem sido demolidos.

²⁰ Casos em que não subsistem dúvidas quanto à intervenção de Ernesto Korrodi.

(1940) – Herdeiros de Maria do Nascimento

Projeto de ampliação de edifício de habitação e comércio em Alcobaça, Rua do Castelo, nº 68.

(1943) – Cineteatro

Projeto de construção de casa de espetáculos em Alcobaça, Rua D. Afonso de Albuquerque, em parceria com Camilo Korrodi.

● **Alenquer**

(1940) – Jazigo do Capitão Matos Silva

Projeto de construção de um jazigo em Alenquer, cemitério.

● **Alter do Chão**

(1922) – Manuel Joaquim Antunes

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Alter do chão.

● **Amares**

(19??) – Hotel Bela Vista

Projeto de alteração de unidade hoteleira em Caldelas, Amares.

● **Ansião**

(1938) – Paços do Concelho

Projeto de construção de edifício público em Ansião, Praça do Município, nº 32.

● **Arganil**

(1931) – Santuário de Mont'Alto – Capela do Senhor da Ladeira

Projeto de construção de arranjo paisagístico em Arganil, em parceria com Camilo Korrodi.

● **Aveiro**

(1906) – Ponte dos Arcos

Projeto de alteração de infraestrutura urbana em Aveiro.

(1907) – Chafariz

Projeto de construção de mobiliário urbano em Aveiro, Praça do Peixe.

(1909) – Obelisco da Liberdade

Projeto de construção de monumento evocativo em Aveiro, Praça Joaquim de Melo Freitas.

(1910) – Mausoléu de Francisco Victorino Barbosa de Magalhães

Projeto de construção funerária em Aveiro, cemitério.

(1920) – Igreja da Misericórdia

Projeto de alteração de templo em Aveiro, Rua de Coimbra.

(1920) – BNU (atual Região de Turismo)

Projeto de construção de agência bancária em Aveiro, Rua João Mendonça nº 8.

(1923) – Paços do Concelho

Projeto de alteração de edifício público em Aveiro, Praça da República.

(1942) – Seminário Diocesano

Projeto de construção de equipamento em Aveiro.

(1943) – Hotel Arcada

Projeto de ampliação de unidade hoteleira em Aveiro, Praça General Humberto Delgado.

- **Barcelos**

(1920) – BNU

Projeto de construção de agência bancária em Barcelos.

- **Batalha**

(1907) – Igreja Matriz

Projeto de restauro de templo na Batalha.

(1921) – Museu do Soldado Desconhecido

Projeto de alteração de equipamento na Batalha, Mosteiro de Santa Maria da Vitória .

(1930) – Francisco Marques

Projeto de alteração de edifício unifamiliar na Batalha, Largo da Igreja Matriz.

- **Beja**

(1920) – BNU

Projeto de construção de agência bancária em Beja.

- **Braga**

(19??) – Banco de Portugal

Projeto de construção de agência bancária em Braga.

(19??) – Castelo da Quinta de Semelhe de João José Ferreira Rego

Projeto de alteração de palacete em Semelhe, Braga.

(19??) – Estação dos Caminhos de Ferro

Projeto de construção de equipamento em Braga.

(19??) – Casa Maximinos

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Braga, Largo de S. Pedro.

(19??) – Hotel Castelo do Bom Jesus

Projeto de construção de palacete em Braga.

(1911) – Coreto de S. Lázaro

Projeto de construção de equipamento em Braga, Freguesia de S. Lázaro.

(1913) – Gruta Nova e Mirante do Bom Jesus

Projeto de construção de arranjo urbanístico em Braga, Monte do Bom Jesus.

(1914) – Auto-Garage Zenha & C.ia

Projeto de construção de garagem em Braga, Rua Constantino Domingos.

(1914) – Oficinas da Auto-Garage Zenha & C.ia

Projeto de construção de garagem em Braga, Rua Constantino Domingos.

(1915) – Villa Rego (Palácio/Castelo de D^a Chica)

Projeto de construção de palacete em Braga, Freguesia da Palmeira.

(1918) – Bernardo Sequeira

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Braga.

(1918) – Igreja Paroquial

Projeto de alteração de templo em Braga, S. Paio de Merelim.

(192?) – BNU

Projeto de construção de agência bancária em Braga.

(1929) – Igreja de N^a S^a da Purificação

Projeto de reconstrução de templo em Braga, Palmeira.

(1930) – José Graça

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Braga, Palmeira.

● **Caldas da Rainha**

(1914) – Hotel

Projeto de construção de unidade hoteleira nas Caldas da Rainha, Rua Almirante Cândido dos Reis.

● **Cascais**

(1914) – E. Simões dos Reis

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Cascais, Estoril.

● **Castelo de Vide**

(1915) – José Bugalho

Projeto de alteração de edifício multifamiliar em Castelo de Vide, Rua Sá Arrochela.

(1920) – Casa da Quinta da Luz, do Dr. António Flores

Projeto de alteração de palacete em Castelo de Vide.

(1920) – Casa do Povo

Projeto de construção de edifício público em Castelo de Vide.

(1930) – Arminda Durão Cordeiro

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Castelo de Vide.

(1936) – Chaves Costa

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Castelo de Vide, em parceria com Camilo Korrodi.

(1937) – Adolfo Bugalho

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Castelo de Vide.

(1938) – Júlia Mouro

Projeto de alteração de edifício multifamiliar em Castelo de Vide.

(1938) – Paços do Concelho

Projeto de construção de edifício público em Castelo de Vide, em parceria com Camilo Korrodi.

(1938) – Vicencia Bugalho

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Castelo de Vide.

(1940) – Cineteatro

Projeto de construção de casa de espetáculos em Castelo de Vide, em parceria com Camilo Korrodi.

(1941) – Balneário das Termas

Projeto de construção de equipamento em Castelo de Vide, em parceria com Camilo Korrodi.

● **Chaves**

(1920) – BNU

Projeto de construção de agência bancária em Chaves.

● **Coimbra**

(1920) – Liceu

Projeto de construção de equipamento em Coimbra, Rua Antero de Quental.

(1920) – BNU

Projeto de construção de agência bancária em Coimbra, Rua da Sofia.

● **Covilhã**

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício multifamiliar na Covilhã, Rua do Condestável Nun'Álvares Pereira, nº 16.

(1919) – Camilo Bouhon

Projeto de construção de edifício unifamiliar na Covilhã.

(1919) – Joseph Bouhon

Projeto de construção de palacete na Covilhã, Av. Frei Heitor Pinto / Rua Conde da Covilhã.

(1920) – BNU

Projeto de construção de agência bancária na Covilhã, Rua António Augusto de Aguiar, nº 106.

(1920) – Empresa Transformadora de Lãs

Projeto de construção de fábrica na Covilhã, Calçada Fonte do Lameiro.

(1923) – Joseph Bouhon & C.ia

Projeto de construção de edifício unifamiliar na Covilhã.

(1920) – Banco de Portugal

Projeto de construção de agência bancária na Covilhã, Rua Ruy Faleiro, nº 27-29.

● **Estarreja**

(1915) – Dr. Egas Moniz

Projeto de construção de palacete em Estarreja, Avanca.

(1915) – Jazigo da Família Simões

Projeto de construção funerária em Estarreja, Salreu, cemitério.

(1923) – José M. Neves

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Estarreja, Avanca.

● **Évora**

(1945) – BNU

Projeto de construção de agência bancária em Évora, Vila Viçosa.

● **Fafe**

(1937) – Igreja Nova de S. José

Projeto de construção de templo em Fafe, Rua Dr. Maximino de Matos, em parceria com Camilo Korrodi.

● **Faro**

(1912) – Domingos Joaquim Guieiro

Projeto de alteração de palacete em Faro, Rua Domingos Guieiro.

(1920) – BNU

Projeto de construção de agência bancária em Faro.

● **Figueira da Foz**

(1909) – Paços do Concelho

Projeto de decoração de edifício público na Figueira da Foz, Rua Saraiva de Carvalho (decoração do salão nobre do edifício projetado por Cesare Ianz e Giuseppe Fiorentini).

(1936) – Areda Santos

Projeto de ampliação de edifício unifamiliar na Figueira da Foz, Rua José Jardim.

● **Figueiró dos Vinhos**

(1940) – Inominado

Projeto de alteração de edifício comercial em Figueiró dos Vinhos.

(1940) – Paços do Concelho

Projeto de alteração de edifício público em Figueiró dos Vinhos.

(1940) – Inominado

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Figueiró dos Vinhos.

● **Fronteira**

(1923) – José Máximo

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Fronteira.

(1923) – Manuel Barroso

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Fronteira.

(1924) – Quinta de Santo António

Projeto de construção de edifício rural em Fronteira.

(193?) – Gare de Fronteira

Projeto de construção de estação ferroviária em Fronteira, Cabeço de Vide.

● **Leiria**

(1897) – Paços do Concelho

Projeto de construção de edifício público em Leiria, Praça da República, em parceria com José Theriaga.

(1900) – Altar da Sé Catedral

Projeto de alteração de templo em Leiria.

(19??) – Miradouro

Projeto de construção de arranjo paisagístico em Leiria, Av. Ernesto Korrodi.

(19??) – Teatro Maria Pia

Projeto de alteração de casa de espetáculos em Leiria, Av. dos Combatentes da Grande Guerra.

(19??) – José Carlos Afonso

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Leiria, Bairro de Santana.

(19??) – Capela Funerária

Projeto de construção de templo em Leiria, Carrascal, cemitério.

(19??) – José Maria de Sousa Charters

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria.

(19??) – José de Sousa Charters d'Azevedo

Projeto de alteração de edifício comercial em Leiria, Largo 5 de Outubro.

(19??) – Inominado

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Leiria, Largo Cândido dos Reis/Rua João de Deus.

(19??) – Retábulo da Igreja do Convento de Santo Agostinho

Projeto de decoração de templo em Leiria.

(19??) – Retábulo da Igreja do Espírito Santo

Projeto de decoração de templo em Leiria.

(19??) – Professor Narciso Costa

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Leiria, Rua Afonso Henriques/Rua Padre António.

(19??) – António Rodrigues de Oliveira

Projeto de construção de garagem em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque.

(19??) – Lagar de Azeite

Projeto de construção de edifício comercial em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque.

(19??) – Antunes dos Reis

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque/Trav. S. Francisco, em parceria com Camilo Korrodi.

(19??) – Capela de S. Brás

Projeto de alteração de templo em Leiria, Largo Cândido dos Reis/Rua João de Deus.

(19??) – Plano Geral de Urbanização de Coimbra

Projeto de construção de plano urbanístico em Leiria, Coimbra.

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Estrada dos Marrazes.

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Arrabalde d'Alem.

(1901) – Luís José de Oliveira

Projeto de reconstrução de edifício multifamiliar em Leiria, Rua Tenente Valadim/Largo Luís de Camões, em parceria com José Theriaga.

(1902) – Matadouro Municipal

Projeto de construção de equipamento em Leiria, Rua Fábrica do Papel, em parceria com José Theriaga.

(1903) – Pavilhão de Doenças Infectocontagiosas do Hospital Civil

Projeto de construção de equipamento em Leiria, Rua Comissão de Iniciativa, em parceria com José Theriaga.

(1903) – Igreja de Santa Catarina

Projeto de construção de templo em Leiria, Santa Catarina da Serra.

(1904) – José Agostinho Nogueira

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Leiria, Rua Tenente Valadim nº 1-3, em parceria com José Theriaga.

(1904) – José Agostinho Nogueira

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua Tenente Valadim nº 5-7, em parceria com José Theriaga.

(1904) – Frutuoso Silva Netto

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Leiria.

(1905) – Vila Hortênsia

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque.

(1906) – Leitão & C.ia

Projeto de reconstrução de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Dr. António Costa, em parceria com José Theriaga.

(1906) – João Leal & Irmãos

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Coimbra, em parceria com José Theriaga.

(1906) – Lápides Sepulcrais da Sé Catedral de Leiria

Projeto de construção funerária em Leiria.

(1906) – Torre Sineira da Igreja de Milagres

Projeto de alteração de templo em Leiria, Milagres, em parceria com José Theriaga.

(1907) – Manuel Rodrigues Barroca

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, em parceria com José Theriaga.

(1907) – João Leal

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Coimbra, em parceria com José Theriaga.

(1907) – Bispo D. Manuel de Aguiar

Projeto de construção de monumento evocativo em Leiria.

(1908) – Jazigo de José Augusto Serpa

Projeto de construção funerária em Leiria, cemitério.

(1908) – Jazigo de José Maria Tavares Alçada

Projeto de construção funerária em Leiria, cemitério.

(1908) – Jazigo de Rosalina da Costa Azevedo

Projeto de construção funerária em Leiria, cemitério.

(1911) – José Martins da Cruz

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Comandante João Belo nº 4-10.

(1912) – José Maria

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, nº 101.

(1912) – Manoel da Silva Santos

Projeto de alteração de edifício multifamiliar em Leiria, Rua da Misericórdia/Trav. da Tipografia.

(1912) – José Gaudêncio Barreto (Casa do Arco da Misericórdia)

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Leiria, Rua do Arco da Misericórdia nº 10-14.

(1912) – Hospital D. Manuel de Aguiar

Projeto de alteração de equipamento em Leiria, Rua de Tomar, em parceria com Fernando Santa Rita.

(1913) – António Antunes

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Leiria, Av. Cerca de Santana.

(1913) – Balneário da Fonte Quente

Projeto de construção de equipamento em Leiria, Rua Comissão de Iniciativa.

(1913) – Planta da Cidade

Projeto de alteração de arranjo paisagístico em Leiria.

(1914) – Paço Episcopal

Projeto de alteração de equipamento em Leiria.

(1914) – Joaquim de Oliveira Zúquete

Projeto de reconstrução de edifício de habitação e comércio em Leiria, Praça Rodrigues Lobo.

(1914) – Eduardo Martins da Cruz

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Rua do Amparo/Rua dos Poços.

(1914) – José Pedrosa d'Agostinha

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Manuel Simões da Maia nº 354.

(1914) – Lino António da Conceição (Vila Maria)

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Manuel Simões da Maia nº 58.

(1914) – José Maria

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Capitão Mouzinho da Albuquerque nº 97.

(1918) – António da Costa Júnior (Pensão Beira Rio)

Projeto de reconstrução de edifício unifamiliar em Leiria, Rua de Tomar nº 2-4.

(1918) – Manuel Ricardo dos Santos Pereira (Quinta do Cónego)

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Cortes.

(1919) – Mercado de Santana

Projeto de construção de equipamento em Leiria, Av. dos Combatentes da Grande Guerra.

(1919) – Jazigo da Família J. Ramos

Projeto de construção funerária em Leiria, Coimbrão, cemitério.

(1920) – Moagem Leiriense

Projeto de alteração de edifício industrial em Leiria, Av. D. João III.

(1920) – António Marques da Cruz

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque/Rua de S. Francisco.

(1920) – Manuel Ramos Júnior

Projeto de alteração de edifício industrial em Leiria, Marrazes.

(1920) – Quinta do Amparo

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Marrazes.

(1920) – Arranjo Urbanístico da Estação

Plano urbanístico em Leiria, Sismaria.

(1922) – Cândido David da Silva

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Monte de S. Miguel.

(1922) – Manuel Vieira Vardasca

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Leiria, Rua de Tomar nº 27-29.

(1922) – Banco de Portugal

Projeto de construção de agência bancária em Leiria, Largo 5 de Outubro.

(1923) – José Rodrigues (AMAE)

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Av. José Jardim.

(1924) – João Viseu

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Leiria, Largo do Terreiro/Rua João de Deus/Rua Coronel Artur de Paiva.

(1924) – Portalegre Industrial

Projeto de ampliação de edifício industrial em Leiria.

(1925) – Termas de Monte Real

Projeto de construção de unidade hoteleira em Leiria, Monte Real.

(1926) – Inominado

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua Almeida Garret/Largo Cónego Maia/Trav. do Adro/Rua D. SanchoI.

(1926) – Inominado

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque.

(1926) – Inominado

Projeto de alteração de garagem em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque.

(1926) – Emília Ferreira da Cruz

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Rua dos Mártires nº 40.

(1928) – Francisco Marques

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque.

(1929) – Garage Oliveira

Projeto de construção de garagem em Leiria, Av. dos Combatentes da Grande Guerra.

(1930) – Parque da Cidade

Projeto de arranjo paisagístico em Leiria, Rua Comissão de Iniciativa.

(1930) – Eng. Eduardo Monteiro

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Leiria, Rua 31 de Janeiro/Rua do Comércio.

(1930) – Torre Sineira da Igreja de Santa Catarina

Projeto de alteração de templo em Leiria, Santa Catarina da Serra.

(1932) – Dispensário Anti-tuberculoso e Laboratório da Intendência da Polícia

Projeto de construção de equipamento em Leiria, em parceria com Camilo Korrodi.

(1932) – José Maria Baptista

Projeto de alteração de edifício multifamiliar em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque nº 30.

(1932) – Inominado

Projeto de reconstrução de armazém em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque nº 109.

(1932) – Inominado

Projeto de construção de plano urbanístico em Leiria, Rua Dr. António da Costa Santos.

(1932) – António F. Barbeiro e Irmãos

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua Dr. Correia Mateus/Av. dos Combatentes da Grande Guerra, em parceria com Camilo Korrodi.

(1932) – Guilhermina Silva Freire

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua Dr. Correia Mateus nº 38-42, em parceria com José Theriaga.

(1933) – Jardim Escola João de Deus

Projeto de construção de equipamento em Leiria.

(1933) – José Pedro Dias

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Leiria, Largo 5 de Outubro.

(1933) – Estação Elevatória

Projeto de construção de equipamento em Leiria.

(1933) – Indústrias Reunidas

Projeto de alteração de edifício industrial em Leiria.

(1934) – Jazigo de Neusa Maria da Assunção Soares

Projeto de construção funerária em Leiria, cemitério.

(1934) – Garagem Citroën

Projeto de alteração de garagem em Leiria, Av. Combatentes da Grande Guerra.

(1934) – Manuel Gomes Heleno

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria.

(1934) – Estabelecimento comercial de José Pedrosa d'Agostinha

Projeto de alteração de armazém em Leiria, Estrada da Figueira da Foz/Rua do Alvito.

(1935) – Carlos Pedro Pina

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque n.º 2.

(1935) – Manuel Rodrigues Machado

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Leiria, Travessa da Graça n.º 12, em parceria com Camilo Korrodi.

(1935) – Gare de Leiria

Projeto de construção de estação ferroviária em Leiria, Marrazes, em parceria com Leopoldo Battistini e Luís Fernandes.

(1936) – Manuel da Silva Santos

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Francisco Pereira da Silva n.º 38.

(1936) – Francisco Ferrão

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Leiria, Monte Real, em parceria com Camilo Korrodi.

(1936) – Gastão Aires Neves

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Leiria, Monte Real.

(1936) – Manuel Ferreira da Rocha

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Monte Real.

(1936) – Pensão Internacional

Projeto de alteração de unidade hoteleira em Leiria, Monte Real.

(1937) – Francisco Marques

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, em parceria com Camilo Korrodi.

(1937) – Gastão Aires Neves

Projeto de alteração de edifício comercial em Leiria, Monte Real.

(1938) – Alfredo Ribeiro de Menezes

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Leiria, Largo Luz Soriano.

(1938) – Maria do Céu Aires

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Leiria, em parceria com Camilo Korrodi.

(1938) – António Marques da Cruz

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua Comandante João Belo.

(1938) – Padre Joaquim José de Carvalho

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Francisco Pereira da Silva.

(1938) – José Coelho Pereira

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua João de Deus/Rua Grão Vasco.

(1938) – Cláudio Oriol

Projeto de alteração de edifício multifamiliar em Leiria, Travessa de Santana.

(1938) – Generosa Vidal Pena Fernandes

Projeto de alteração de edifício multifamiliar em Leiria, Rua Manuel Simões da Maia.

(1938) – Garagem S. Cristóvão

Projeto de construção de garagem em Leiria, Monte Real.

(1938) – José Maria Pontes Pereira da Rocha

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Monte Real.

(1938) – Creche da Vieira

Projeto de construção de equipamento em Leiria, Vieira de Leiria.

(1938) – Empresa de Limas

Projeto de construção de edifício comercial em Leiria, Vieira de Leiria, em parceria com Camilo Korrodi.

(1939) – António Rodrigues Oliveira

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Leiria, Av. dos Combatentes da Grande Guerra/Rua Machado de Castro.

(1939) – João Moreira

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Estrada Nacional nº 60.

(1939) – Esteves & Costa

Projeto de alteração de armazém em Leiria, Largo 5 de Outubro.

(1939) – António Esteves

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Leiria, Praça Rodrigues Lobo nº 52.

(1939) – José Alves Dias

Projeto de alteração de edifício multifamiliar em Leiria, Rua Bordalo Pinheiro.

(1939) – Joana Pinho de Almeida

Projeto de alteração de edifício multifamiliar em Leiria, Rua da Alegria.

(1939) – José dos Santos

Projeto de alteração de edifício multifamiliar em Leiria, Rua dos Olivais.

(1939) – Sebastião Ferreira Regal

Projeto de alteração de edifício multifamiliar em Leiria, Rua Machado dos Santos.

(1939) – Alice Carreira da Silva

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua Tenente Valadim nº 9.

(1940) – Manuel Oliveira Monteiro

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Leiria, Largo 5 de Outubro, lote A, em parceria com Camilo Korrodi.

(1940) – Manuel Rodrigues Macedo

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Leiria, Largo 5 de Outubro, lote B, em parceria com Camilo Korrodi.

(1940) – José Afonso da Cruz

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Leiria, Largo 5 de Outubro, lote C, em parceria com Camilo Korrodi.

(1940) – Emília Teodora da Silva

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Leiria, Largo Cónego Maia nº 5.

(1940) – Leitaria Liz

Projeto de decoração de edifício comercial em Leiria, Praça Rodrigues Lobo, em parceria com Camilo Korrodi.

(1940) – Eduardo Monteiro

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Leiria, Rua 31 de Janeiro, em parceria com Camilo Korrodi.

(1940) – Vila Noémia

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Leiria, Rua Bordalo Pinheiro.

(1940) – José Batista

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque.

(1940) – Vítor Rui da Graça

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua da Conceição.

(1940) – João Lopes dos Santos

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua da Encarnação.

(1940) – Carlos dos Santos Simões e Silva

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua das Amoreiras nº 2.

(1940) – Joaquim Abel Teixeira

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Gomes Freire.

(1940) – José Gaspar Carriço Portugal

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Gomes Freire/Rua José Estevão.

(1940) – Maria da Conceição Vidal

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Leiria, Arrabalde da Ponte.

(1940) – Ermida e Miradouro

Projeto de alteração de templo em Leiria, Monte Real.

1940) – Igreja Matriz de Monte Real

Projeto de construção de templo em Leiria, Monte Real.

(1941) – António Antunes Barbeiro

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Boa Vista, Estrada Nacional nº 1, em parceria com Camilo Korrodi.

(1941) – Manuel de Oliveira

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque nº 50.

(1941) – Inominado

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque nº 107.

(1941) – Sebastião Oliveira

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Comandante João Belo.

(1941) – F. R. Hingá

Projeto de alteração de edifício multifamiliar em Leiria, Rua D. Sancho I, em parceria com Camilo Korrodi.

(1941) – José Ferreira Morgado

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Gago Coutinho.

(1941) – Tenente Pereira

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Machado dos Santos nº 33.

(1941) – Afonso de Barros

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Cortes.

(1942) – Carlos Pedro Pina

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Leiria, Novo Bairro da Cidade.

(1942) – Montanha Russa

Projeto de alteração de equipamento em Leiria, Largo 5 de Outubro.

(1942) – Serafim Lopes Pereira

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Marrazes.

(1943) – Praça de Touros

Projeto de construção de equipamento em Leiria, Encarnação.

(1943) – Alfredo de Sousa Brandão

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Colmeias.

(1943) – Manuel de Sousa Brandão

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Colmeias, em parceria com Camilo Korrodi.

(1943) – Cerâmica do Liz

Projeto de construção de arranjo paisagístico em Leiria, Marrazes.

• **Lisboa**

(19??) – Alípio Camello

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Lisboa, Av. Defensores de Chaves/Av. Praia da Vitória.

(19??) – Matilde Macieira

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Lisboa, Rua de S. Sebastião da Pedreira.

(1908) – Lázaro Leitão Aranha (Universidade Lusíada)

Projeto de decoração de equipamento em Lisboa, Rua da Junqueira nº 154.

(1909) – António Caetano Macieira Júnior

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Lisboa, Avenida Fontes Pereira de Melo nº 30.

(1910) – Mausoléu dos Condes de Burnay

Projeto de construção funerária em Lisboa, Cemitério dos Prazeres.

(1910) – João Leal & Irmãos (Pastelaria «A Tentadora»)

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Lisboa, Rua Saraiva de Carvalho/Rua Ferreira Borges.

(1913) – Grande Hotel Central

Projeto de alteração de unidade hoteleira em Lisboa, Cais do Sodré.

(1914) – Mendonça e Costa

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Lisboa, Rua Braamcamp nº 6.

(1917) – Estephania Macieira

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Lisboa, Rua Viriato nº 5.

(1924) – Estephania Macieira

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Lisboa, Rua Viriato.

(1940) – Carlos dos Santos Simões e Silva

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Lisboa, Rua das Amoreiras.

(1941) – Afonso Barros

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Lisboa.

● **Local desconhecido**

(1897) – Inominado

Projeto de construção de palacete.

(1900) – Inominado

Projeto de construção de edifício unifamiliar.

(19??) – Inominado

Projeto de construção de unidade hoteleira na Estremadura.

(19??) – Inominado

Projeto de construção de unidade hoteleira.

(1910) – Altar

Projeto de alteração de templo.

(1940) – Túmulo

Projeto de construção funerária.

● **Mangualde**

(1920) – Cardoso & Irmão

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Mangualde.

● **Marinha Grande**

(1930) – Miradouro e Esplanada

Projeto de construção de equipamento na Marinha Grande, S. Pedro de Moel.

(1937) – Plano de Urbanização Parcial

Plano de urbanização parcial para a Marinha Grande, em parceria com Camilo Korrodi.

(1943) – Aires Roque

Projeto de construção de edifício unifamiliar na Marinha Grande, S. Pedro de Moel, em parceria com Camilo Korrodi.

● **Mealhada**

(1930) – Terceiro Bloco do Grande Hotel do Buçaco

Projeto de ampliação de unidade hoteleira na Mealhada, Luso, em parceria com Camilo Korrodi.

● **Murtosa**

(1914) – João Vilar

Projeto de construção de edifício unifamiliar na Murtosa, Bunheiro.

● **Nazaré**

(1899) – Teatro Chaby Pinheiro

Projeto de construção de casa de espetáculos na Nazaré, Sítio, em parceria com José Theriaga.

(1905) – Plano de Urbanização

Plano de urbanização para a Nazaré, em parceria com José Theriaga.

(1908) – Hotel Modelo

Projeto de construção de unidade hoteleira na Nazaré.

(1908) – Hospital da Real Casa de N^a S^a da Nazaré

Projeto de construção de equipamento na Nazaré, Sítio, em parceria com José Theriaga.

(1908) – Padrão Vasco da Gama

Projeto de construção de monumento evocativo na Nazaré, Sítio.

● **Óbidos**

(1920) – Inominado

Projeto de alteração de templo em Óbidos.

● **Ourém**

(19??) – Hotel Fátima

Projeto de construção de unidade hoteleira em Ourém, Fátima, Cova da Iria.

(19??) – Jazigo da Família Henriques de Oliveira

Projeto de construção funerária em Ourém, Freguesia de N^a S^a da Piedade, cemitério.

(1920) – Jazigo do Barão de Alvaiázere

Projeto de construção funerária em Ourém, Freguesia de N^a S^a da Piedade, cemitério.

(1929) – Antepiano de Pormenor do Santuário de Fátima

Plano urbanístico em Ourém, Fátima, Cova da Iria, em parceria com Luís Cristino da Silva e João António de Aguiar.

(1941) – Júlio Morgado Constantino

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Ourém, Fátima, Cova da Iria.

(1943) – Tribunal de Ourém

Projeto de construção de edifício público em Ourém, em parceria com Camilo Korrodi.

● **Paredes**

(1936) – Igreja Paroquial

Projeto de alteração de templo em Paredes.

● **Peniche**

(1940) – Hospital da Misericórdia

Projeto de construção de equipamento em Peniche.

● **Pombal**

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Pombal, Estrada Nacional nº 1.

(1906) – Ponte da Ribeira da Cabunça

Projeto de construção de infraestrutura urbana em Pombal.

(1907) – «Casa Cor-de-Rosa»

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Pombal, jardim do Cardal.

(1907) – Busto do Marquês de Pombal

Projeto de construção de monumento evocativo em Pombal, jardim do Cardal.

(1911) – Jardim do Cardal

Projeto de construção de mobiliário urbano (chafariz, pérgula e coreto) em Pombal, jardim do Cardal.

(1911) – Jazigo da Família Thomaz Luiz da Cunha

Projeto de construção funerária em Pombal, cemitério.

(1913) – Escola Primária da Guia

Projeto de ampliação de equipamento em Pombal, Guia.

(1919) – Jazigo de José Thomaz da Cunha

Projeto de construção funerária em Pombal, cemitério.

(1924) – Casa Varela

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Pombal, Rua de Leiria/Rua da Fábrica Velha.

(1928) – Manuel Carreira

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Pombal, Guia.

(1928) – Inominado

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Pombal, Rua Almirante Reis, nº 44.

(1937) – Amadeo da Cunha Mora

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Pombal, Rua Dr. António José Teixeira/Rua Cândido dos Reis.

(1939) – Teatro

Projeto de construção de casa de espetáculos em Pombal, em parceria com Camilo Korrodi.

(1940) – Mausoléu de Simões Terceiro

Projeto de construção funerária em Pombal, Abiul, cemitério, em parceria com Camilo Korrodi.

● **Portimão**

(1920) – BNU

Projeto de construção de agência bancária em Portimão, Rua Serpa Pinto.

● **Porto**

(1918) – Abílio de Passos Angelo

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio no Porto, Rua Tratadelos.

(1920) – BNU

Projeto de ampliação de agência bancária no Porto, Praça Almeida Garret.

(1931) – Igreja do Santíssimo Sacramento

Projeto de alteração de templo no Porto, Rua Guerra Junqueira, em parceria com Camilo Korrodi.

(1932) – Inominado

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio no Porto, Av. dos Aliados, nº 112-136.

(1932) – Clotilde Neves de Castro Ferreira Borges

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio no Porto, Rua Santa Catarina, nº 580-602, em parceria com Camilo Korrodi.

(1934) – Igreja Paroquial de Santa Catarina

Projeto de alteração de templo no Porto, Rua de Santa Catarina.

(1935) – Café Imperial (McDonald's)

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio no Porto, Av. dos Aliados, em parceria com Camilo Korrodi.

(1937) – Abílio de Passos Angelo

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio no Porto, Rua Tratadelos, em parceria com Camilo Korrodi.

● **Porto de Mós**

(1920) – Joaquim Ferreira de Sousa

Projeto de alteração de edifício unifamiliar em Porto de Mós, Calvaria de Cima.

(1939) – Augusto César Torreira de Sousa

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Porto de Mós, Calvaria de Cima.

● **Póvoa de Varzim**

(1920) – BNU

Projeto de construção de agência bancária na Póvoa de Varzim.

● **Régua**

(1920) – BNU

Projeto de construção de agência bancária na Régua.

● **Santarém**

(1940) – Jazigo do Padre Gustavo Rebelo

Projeto de construção funerária em Santarém, Alcanede, cemitério.

● **Santiago do Cacém**

(1934) – Gare de Santiago do Cacém

Projeto de construção de estação ferroviária em Santiago do Cacém.

● **Santo Tirso**

(1928) – Santuário de N^a S^a da Assunção

Projeto de construção de templo em Santo Tirso, Monte Córdova.

(1934) – Inominado

Projeto de construção de unidade hoteleira em Santo Tirso.

(1934) – Pousada de Monte Córdova

Projeto de construção de unidade hoteleira em Santo Tirso, Monte Córdova.

● **São Tomé**

(1922) – Casa Grande da Roça Rio de Ouro

Projeto de construção de palacete em S. Tomé.

● **Setúbal**

(1922) – António Soares Franco

Projeto de construção de edifício rural em Setúbal, Camarate.

(1922) – José Maria da Fonseca

Projeto de alteração de palacete em Setúbal, Azeitão.

(1923) – José Maria da Fonseca

Projeto de alteração de armazém em Setúbal, Vila Nogueira de Azeitão.

● **Silves**

(192?) – BNU

Projeto de construção de agência bancária em Silves.

- **Sines**

(1936) – Gare de Sines

Projeto de construção de estação ferroviária em Sines.

- **Terras de Bouro**

(1926) – Grande Hotel Universal

Projeto de construção de unidade hoteleira em Terras de Bouro, Gerês.

- **Tomar**

(1924) – Cineteatro Paraíso

Projeto de alteração de casa de espetáculos em Tomar.

- **Tondela**

(1940) – Conduta de Água

Projeto de construção de infraestrutura urbana em Tondela, Moleninhos.

- **Torres Vedras**

(1910) – Quinta da Folgarosa

Projeto de construção de edifício rural em Torres Vedras, Dois Portos.

- **Viana do Castelo**

(1913) – Capela do Santíssimo Sacramento da Igreja Matriz

Projeto de alteração de templo em Viana do Castelo.

- **Vila Real**

(1920) – BNU

Projeto de construção de agência bancária em Vila Real.

- **Vila Real de Santo António**

- (1918) – **Hotel Guadiana**

- Projeto de construção de unidade hoteleira em Vila Real de Santo António.

- (1919) – **BNU**

- Projeto de construção de agência bancária em Vila Real de Santo António.

- **Vila Verde**

- (1915) – **Manuel José de Oliveira**

- Projeto de construção de edifício unifamiliar em Vila Verde, Marrancos.

- (1931) – **Monumento aos Mortos da Grande Guerra**

- Projeto de construção de monumento evocativo em Vila Verde, Praça do Município.

- **Vila Viçosa**

- (1920) – **BNU**

- Projeto de construção de agência bancária em Vila Viçosa.

- **Viseu**

- (1920) – **BNU**

- Projeto de construção de agência bancária em Viseu.

Trabalhos de autoria controvertida²¹

- **Alcobaça**

- (19??) – **Inominado**

- Projeto de construção de garagem em Alcobaça, Rua D. Pedro V.

²¹ Casos em subsistem dúvidas sobre a intervenção de Ernesto Korrodi ou mesmo quanto à sua ocorrência.

(19??) – Jazigo não localizado

Projeto de construção funerária em Alcobaça, Benedita, cemitério.

● **Aveiro**

(19??) – Maria da Conceição Azevedo Magalhães Lima

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Aveiro, Rua Capitão Sousa Pizarro.

(1907) – Major Belmonte Pessoa

Projeto de construção de palacete em Aveiro, Rua Barbosa de Magalhães nº 9-10.

(1907) – Florentino Vicente Ferreira

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Aveiro, Rua José Rabumba nº 24-26.

(1908) – Serralharia de Manuel Ferreira (Pensão/Restaurante Ferro)

Projeto de construção de edifício de habitação e oficina em Aveiro, Rua Tenente Resende nº 30.

● **Braga**

(19??) – Antiga Gare de Braga

Projeto de construção de estação ferroviária em Braga.

● **Caldas da Rainha**

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio nas Caldas da Rainha, Rua de Camões nº 57.

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio nas Caldas da Rainha, Trav. 5 de Outubro nº 22.

(1914) – Associação de Socorros Mútuos Rainha D^a Leonor

Projeto de construção de edifício unifamiliar nas Caldas da Rainha, Av. Heróis da Grande Guerra nº 108-112.

• **Espinho**

(1914) – Balneário

Projeto de construção de equipamento em Espinho, Rua nº 8, em parceria com Silva Rocha.

• **Estarreja**

(1914) – Francisco Maria de Oliveira Simões

Projeto de construção de palacete em Estarreja, Salreu, Largo da Igreja.

• **Lisboa**

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Lisboa, Rua das Taipas nº 18.

(19??) – Palácio Vale Flor (Hotel Pestana Palace)

Projeto de construção de palacete em Lisboa, Rua Jau nº 54.

• **Viseu**

(1921) – Banco de Portugal

Projeto de construção de agência bancária em Viseu, Praça da República.

Trabalhos atribuíveis a Ernesto Korrodi²²

● Abrantes

(1920) – Quinta das Tílias

Projeto de construção de palacete em Abrantes, Rossio ao Sul do Tejo.

● Albergaria-a-Velha

(19??) – Vila Francelina

Projeto de construção de palacete em Albergaria-a-Velha, Frossos, Rua Cubo (Estrada Nacional nº 230-2).

● Alcobaça

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Alcobaça, Benedita, Rua Rei da Memória nº 88.

● Aveiro

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Aveiro, Rua do Carmo, nº 35.

(1905) – António da Costa Júnior

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Aveiro, Rua do Carmo, nº 23.

● Braga

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Braga, Largo de S. João do Souto.

²² Casos em que se julga ser de atribuir ou confirmar a autoria de Ernesto Korrodi.

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Braga, Rua Francisco Sanches.

(1905) – Domingos Afonso

Projeto de construção de palacete em Braga, Rua do Carvalho.

● **Cantanhede**

(1941) – José Pereira

Projeto de construção de armazém em Cantanhede, Gatões.

● **Estarreja**

(19??) – António Manuel Rodrigues

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Estarreja, Rua Prof. Manuel de Andrade n.º 121.

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Estarreja, Avanca, Rua Tenente-Coronel Ricardo Vaz Monteiro.

● **Leiria**

(19??) – Edifício «Ferro de Engomar»

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Leiria, Av. Marquês de Pombal n.º 2.

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Estrada dos Marrazes.

(19??) – Inominado

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Leiria, Praça Rodrigues Lobo nº 41-43.

(19??) – Inominado

Projeto de alteração de edifício de habitação e comércio em Leiria, Praça Rodrigues Lobo nº 46.

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Beatriz Machado nº 10.

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício multifamiliar em Leiria, Rua Comandante João Belo nº 38-42.

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Leiria, Rua Machado dos Santos nº 13-19.

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Padre António nº 2B.

(19??) – Inominado

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Rua Serpa Pinto nº 14.

(19??) – Junta de Freguesia

Projeto de construção de equipamento em Leiria, Coimbra.

(1913) – Inominado

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Av. José Jardim, nº 2.

(1913) – António Nunes

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Av. José Jardim, nº 4.

(1913) – Inominado

Projeto de construção de edifício unifamiliar em Leiria, Av. José Jardim, nº 6.

● **Lisboa**

(191?) – Inominado

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Lisboa, Rua Saraiva de Carvalho nº 244.

(191?) – Inominado

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Lisboa, Rua Saraiva de Carvalho nº 250.

(191?) – Inominado

Projeto de construção de edifício de habitação e comércio em Lisboa, Rua Saraiva de Carvalho nº 256.

● **Mealhada**

(1911) – Segundo Bloco do Grande Hotel do Buçaco

Projeto de ampliação de unidade hoteleira na Mealhada, Luso.

❧ FIM ❧

Fontes das imagens

Fig. i – Prof2000 Página Inicial. [Em linha]. Disponível em <http://www.prof2000.pt/>. [Consultado em 2017/11/16].

Fig. ii e Fig. iii – Fotografia do autor.

Fig. iii – Fotografia do autor.

Fig. iv – André Vicente Gonçalves Página Inicial. [Em linha]. Disponível em <https://andregoncalves.photoshelter.com/>. [Consultado em 2017/11/19].

Fig. v a Fig. vii – Fotografias do autor.

Fig. viii a Fig. x – Vicente, J. (2014). Fachada do prédio da Rua Braamcamp. *Rossio, estudos de Lisboa nº 4*, p. 184.

Fig. xi – Destac, Desenvolvimento de Estarreja – Centro Página Inicial. [Em linha]. Disponível em <http://www.estarrejacentro.com/>. [Consultado em 2017-11-19].

Fig. xii – Fotografia do autor.

Fig. xiii – ADLRA.

Fig. xiv – Publituris Página Inicial. [Em linha]. Disponível em <http://www.publituris.pt/>. [Consultado em 2017-11-20].

Fig. xv – Panoramio Página Inicial. [Em linha]. Disponível em <http://www.panoramio.com/>. [Consultado em 2017-11-20].

Fig. xvi – Câmara Municipal de Santo Tirso Página Inicial. [Em linha]. Disponível em <http://www.cm-stirso.pt/>. [Consultado em 2017-11-20].

Erro! Fonte de referência não encontrada. Fig. xvii – ADLRA.

Fig. xviii e Fig. xix – Fotografias do autor.

Fig. xx – Mapio Página Inicial. [Em linha]. Disponível em <http://www.mapio.net/>. [Consultado em 2017-11-20].

Fig. xxi – Disponível em <http://www.bfj.pt/>. [Consultado em 2017-11-29].

Erro! Fonte de referência não encontrada. Fig. xxii – Disponível em <http://www.orquestraxxi.pt/>. [Consultado em 2017-11-29].

∞ FIM ∞